

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA ICTIOFAUNA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO CEARÁ, SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Jorge Iván Sánchez Botero¹
Maria Cecília Feitoza Gomes²
Leonardo Mesquita Pinto³
Ronaldo César Gurgel Lourenço⁴
Danielle Sequeira Garcez⁵
Patricia Charvet⁶

RESUMO

Informações sobre composição, distribuição e características populacionais são imprescindíveis para a elaboração de uma Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas de Extinção. Objetivando caracterizar o estado de conservação com base em critérios da União Internacional para Proteção da Natureza (UICN) das espécies de peixes de águas continentais do Ceará, realizou-se um inventário da ictiofauna do Estado com bibliografia disponível e dados das coleções ictiológicas das Universidades Federal do Rio Grande do Norte e Federal da Paraíba. Com a metodologia do mínimo polígono convexo, obteve-se a extensão de ocorrência e a área de ocupação de cada espécie. Registraram-se 85 espécies de peixes pertencentes a 59 gêneros, 25 famílias e oito ordens. Entre as ordens, destacaram-se Characiformes com 47% das espécies e Siluriformes com 32%. Entre as famílias, destacaram-se Characidae com 19% das espécies e Loricariidae com 15%. Entre as espécies nativas, 43 (51%) são endêmicas da Caatinga. Com base na metodologia da IUCN, 44 espécies foram consideradas menos preocupantes (LC), quatro quase ameaçadas (NT), 17 ameaçadas de extinção, 15 com dados insuficientes para análise (DD) e para cinco espécies não se aplicava à avaliação (NA). Dentre as 17 espécies consideradas com risco de extinção, cinco foram classificadas como Vulneráveis (VU), cinco Em Perigo e sete Criticamente Ameaçadas (CR). Das 81 espécies com registros de localização georreferenciadas, 25 ocorrem em uma única bacia, 23 em duas ou três bacias e 33 em quatro ou mais bacias. As bacias Metropolitana e Salgado apresentaram maior riqueza de espécies (44

¹ Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, Departamento de Biologia, Laboratório de Ecologia Aquática e Conservação, Avenida Mister Hull s/n, Fortaleza, CE, Brasil, jorgebotero.leac@ufc.br

² Programa de Pós-graduação em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal do Ceará, Departamento de Biologia, Avenida Mister Hull s/n, Fortaleza, CE, Brasil, cecilia.feitozak@gmail.com

³ Bolsista de Fixação de Recursos Humanos do CNPq, Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, Departamento de Biologia, Laboratório de Ecologia Aquática e Conservação, Avenida Mister Hull s/n, Fortaleza, CE, Brasil, leopinto.ca@gmail.com

⁴ Bolsista de Fixação de Recursos Humanos do CNPq, Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, Departamento de Biologia, Laboratório de Ecologia Aquática e Conservação, Avenida Mister Hull s/n, Fortaleza, CE, Brasil, ronaldocgl@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal do Ceará, Instituto de Ciências do Mar - Labomar, Avenida Abolição 3207, Meireles, Fortaleza, CE, Brasil, daniellegarcez@ufc.br

⁶ Programa de Pós-graduação em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal do Ceará, Departamento de Biologia, Avenida Mister Hull s/n, Fortaleza, CE, Brasil, pchalm@gmail.com

e 39 espécies, respectivamente), enquanto as bacias da Serra de Ibiapaba e Curu apresentaram menores riquezas (6 e 17 espécies, respectivamente). As bacias com maior número de espécies de peixes ameaçadas foram a Metropolitana, Litoral e Baixo Jaguaribe (sete, quatro e duas espécies, respectivamente). Agradecemos ao CNPq/MCTI/FNNDT/IC CT Hidro N° 63/2022 pelo financiamento.

Palavras-chave: Peixes da Caatinga, Conservação, Lista Vermelha, Nordeste do Brasil.